



Obra de requalificação do Portinho de Apúlia inaugurada com a presença de três Secretários de Estado

Apreendidos mais de 3.000 artigos contrafeitos em Barcelos e Póvoa de Varzim

Polícia Judiciária detém empresário e três funcionários por rapto em Esposende

Associação de Futebol de Braga visita Hospital de Barcelos e distribui presentes pelas crianças no Dia da Pediatria

pag. 14

Garantida segunda fase da requalificação da Escola Secundária Henrique Medina

pag. 07



Benjamim Pereira alcança consenso na solução para a barra de Esposende

“Trajes e Folclore em Barcelos” em exposição na Sala Gótica dos Paços do Concelho

pag. 11

Vinte e um trajes regionais dos diferentes Grupos e Ranchos Folclóricos do concelho de Barcelos

Deputado do PSD Carlos Cação apela à Ministra da Agricultura para corrigir injustiças com freguesias rurais



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



Benjamim Pereira alcança consenso na solução para a barra de Esposende

“Está mais perto de ser uma realidade a solução para a barra da Esposende, que possa garantir condições de navegabilidade do canal”, realça a autarquia.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Esta é a principal conclusão da reunião que o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, promoveu esta quarta-feira, após a cerimónia de inauguração da obra de requalificação do Portinho de Apúlia (ler página 8), e que reuniu à mesma mesa diversas individualidades.

Estiveram presentes o Secretário de Estado do Mar, José Maria Costa, o Secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, João Paulo Catarino, o Vice-Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Pimenta Macha-

do, a Diretora Regional da Administração da Região Hidrográfica do Norte/APA, Inês Andrade, o Diretor-geral da Direção Geral dos Recursos Marítimos (DGRM), José Carlos Simão, os técnicos Anabela Estevão e Nuno Vidal, da APA, além dos investigadores projetistas Taveira Pinto e Renato Henriques, autores do Estudo de caracterização de riscos e programa de intervenção para a proteção da restinga de Ofir e barra do Cávado, encomendado pelo Município de Esposende e dado a conhecer publicamente em fevereiro passado.

Realizado pelo Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos (IHRH), com a colaboração da Universidade do Minho, o estudo foi desenvolvido por



uma equipa alargada, trazendo-se numa aprofundada investigação que envolveu trabalho de campo e experiências em laboratório, com recurso ao modelo numérico avançado que avaliou o já existente e as vantagens do projeto proposto. Para alcançar os objetivos de reconstrução da restinga e reduzir o esforço de dragagem que afeta o canal de navegação do rio Cávado, é sugerida a construção de um dique longitudinal, na margem esquerda do rio, paralelo à restinga que permite a fixação de sedimentos. Já do lado do mar, a proposta avança com a construção de dois quebra-mar que facilitarão a acumulação de areia e a renaturalização da restinga.

Com esta reunião, o autarca Benjamim Pereira

pretendeu dar a conhecer este estudo aos Secretários de Estado, com vista à validação desta solução por estes representantes da Administração Central. No encontro, o autarca solicitou a articulação entre as diversas entidades com jurisdição sobre a temática, no sentido da convergência de uma solução que melhor possa responder aos problemas da barra. Segundo nota do município, Benjamim Pereira argumentou que o estudo encomendado pela Câmara Municipal se apresenta como a melhor solução e lembrou que há cerca de dois milhões de euros de crédito, fruto da indemnização relativa à solução falhada na restinga de Esposende e de outros canais de financiamento, que poderiam suportar a

intervenção.

O Presidente da Câmara Municipal dá nota de que “a reunião correu excepcionalmente bem” e que, após a apresentação do estudo e face aos argumentos apresentados foi consensual a decisão de encetar as diligências necessárias com vista à execução, para já, da primeira fase do projeto apresentado pelo Município. A concretização na totalidade impõe a realização da Avaliação de Impacto Ambiental, inviabilizando uma intervenção imediata, que é reclamada e se impõe, face ao acentuado assoreamento da barra, a qual está a ser alvo de uma operação de dragagem por parte da Direção Geral dos Recursos Marítimos (DGRM), intervenção que se traduz numa solução pontual e provisória.



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS Redação: Rua 27 de Maio BI 2 Nº4 4740-227 Esposende



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira Diretor: Fernando Jorge M. Ferreira Sub-diretor: José Pedro M. Ferreira

Proprietário/Editor: JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308

Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Colaboradores: Agência Lusa, André Pinhão Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Carina Coelho, Lígia Mourão, Joana Medeiros e Beatriz Santos

Impressão: JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso Tiragem nesta edição: 2.000 ex.

CONTATO:
960 397 714

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos Assinatura anual: Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt Email: nsemanario@gmail.com

Deputado do PSD Carlos Cação apela à Ministra da Agricultura para corrigir injustiças com freguesias rurais

Deputado apela ainda a medidas urgentes para evitar que sejam reduzidos os apoios para o desenvolvimento rural

Redação
redacao@nsemanario.pt

O risco de serem diminuídas as verbas destinadas ao desenvolvimento rural e as injustiças no acesso a fundos europeus, por causa da classificação errada de freguesias rurais e urbanas, levaram o deputado do PSD Carlos Cação a lançar um apelo à Ministra da Agricultura e da Alimentação, Maria do Céu Antunes, para rever urgentemente o “Mapa dos Territórios Rurais”.

Em audição parlamentar da ministra, Carlos Cação apelou a que a revisão do Mapa seja feita antes da aprovação definitiva do próximo Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC 2023-2027). O objetivo é eliminar “injustiças e desigualdades” que estão a ser cometidas com várias freguesias, nomeada-

mente do distrito de Braga, que ficam privadas de investimentos comunitários por estarem classificadas como urbanas ou periurbanas, apesar de serem de natureza rural.

De acordo com Carlos Cação, existem freguesias com características rurais que não são consideradas como urbanas ou periurbanas, nomeadamente nos concelhos de Braga, Esposende e Guimarães, mas que têm características iguais a freguesias rurais de concelhos vizinhos, como Vila Verde, Barcelos, Fafe e Póvoa de Lanhoso. Semelhanças que ocorrem ao nível da atividade agrícola, área florestal, densidade populacional, despovoamento e inexistência de serviços de proximidade.

O deputado social-democrata acrescenta que se verifica ainda que “existem núcleos urba-

nos, nomeadamente sedes de concelho, que são classificadas como rurais, mas que não têm qualquer espaço agrícola, enquanto existem freguesias rurais que são classificadas como urbanas ou periurbanas”.

“Estas situações criam injustiças no acesso aos apoios comunitários e, sobretudo, são um atropelo ao objetivo da coesão e do desenvolvimento do país”, alertou Carlos Cação.

Mundo rural com menos apoios

O parlamentar eleito pelo PSD chamou ainda a atenção da ministra Maria do Céu Antunes para a necessidade de reforçar as verbas previstas para o desenvolvimento rural no novo quadro financeiro do PT2030.

“É fundamental que seja reforçada a percentagem destinada ao Desenvolvimento Local de Base



Comunitária Rural (DLBC), que deve passar dos 5% impostos pela União Europeia no âmbito da abordagem LEADER para montantes nunca inferior a 10%”, apelou Carlos Cação, de forma a “evitar uma diminuição de fundos europeus destinados ao desenvolvimento rural”.

O deputado explicou que, no atual “quadro comunitário de apoio, os GAL (Grupos de Ação Local) rurais geriam verbas do FEADER, FEDER e FSE no montante de 350 milhões de euros. Mas a

previsão das verbas do FEADER para o próximo quadro comunitário projeta apenas o tal mínimo obrigatório de 5%, que corresponde a 150 milhões de euros”.

Perante este cenário, Carlos Cação pergunta “como se pretende desenvolver o mundo rural, ter coesão territorial e fixar jovens nas freguesias do interior rural, com diminuição de apoios”. Apelou, por isso, a “uma reflexão do governo, para alterações de políticas que garantam inclusão e nunca exclusão”.

Municípios da CIM Cávado aprofundam apoio à Candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027

O Conselho Intermunicipal (CI) da Comunidade Intermunicipal do Cávado, em reunião ordinária, aprovou por unanimidade o aprofundamento do envolvimento dos seus municípios na prossecução das iniciativas da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027.

Além da operacionalização da candidatura e dos inúmeros compromissos já assumidos pelo município de Braga, os restantes 5 municípios da NUTS III Cávado vão apoiar na comunicação das iniciativas e suporte à produção, quer do SEVEN – Eco Festival, quer de outras produções com caráter intermunicipal.

\\RD



opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

Salgueiro Maia, na madrugada do dia 25 de Abril de 1974, dirigiu-se, na parada, aos seus militares e referiu que: “Há diversas modalidades de Estado: os estados socialistas, os estados corporativos e o estado a que isto chegou. Ora, nesta noite solene vamos acabar com o estado a que chegámos”. Ditto isto, entraram nas chaimites e rumaram de Santarém até Lisboa para derrubar um governo fascista que estava a cair de podre e mantinha as pessoas a viver do medo e à míngua, enquanto os oligarcas do regime enchiam o bandulho até romper os fundilhos das calças.

Não se preocupem que não vou aqui instigar a uma revolução militar ou popular, atendendo ao estado a que chegamos, isto com o verbo no presente! Há uma semana discutiu-se o Estado da Nação na Assembleia da República, momento anual para preparar a ida dos deputados para banhos durante cerca de dois meses. E nessa análise ao Estado da Nação o que dali retiramos, a exemplos passados, é nada vezes nada que é igual a na-

da. É penoso assistir e ouvir aquela discussão – sim, discussão, porque de debate não tem nada, considerando que dali nada sai de esclarecedor, tanto do governo como da oposição.

O governo defende-se com o estado em que recebeu o Estado; depois com a pandemia; e agora com a guerra na Ucrânia. Reformas estruturais: vamos tratando de “botar uns panos quentes”; aqui e ali um remendo, para salvaguarda do “cu das calças”, não vá rasgar e deixar as misérias ainda mais à mostra. Como sempre, o governo, hábil e experiente nestas andanças, com tanto ano a “virar frangos”, lá vai enredando e através da oferta de “uma gemada” lá vai aconchegando a barriga aos mais necessitados – mais parece o regresso ao circo romano do “pão e circo”. Não obstante reconhecer que algo não está bem, faz sempre um “número de magia” e saca da manga uma “pomba branca” que vai apaziguar o povo faminto que fica à espera de boas novas lá para Setembro...

Já quanto ao estado da oposição, na Assembleia da República, este está em pior estado que o Estado da Nação! É penoso para quem vê o escarcéu que nos oferecem na casa da Democracia. A oposição não tem uma ideia! Serve apenas “pratos requentados”! Os eleitos do poder batem palmas com entusiasmo as suas próprias intervenções e “pateiam” os tristes espetáculos do Ventura, quando o melhor seria ignorar tal comportamento... mas isto até agrada ao poder, pois enquanto a oposição se vai digladiando entre si, de dedo em riste acusador sobre quem mais é responsável pelo apoio ao estado a que chegamos, o go-

verno lá vai, anúncio aqui, promessa ali, levando a “água ao seu (não nosso) moinho”.

E o Estado da Nação lá vai penosamente caminhando com a esperança de que o salvífico PRR e os fundos de coesão do Portugal 2030 venha em socorro de um país a definhar com esquadras da PSP a encerrar por falta de agentes; urgências hospitalares a encerrar por falta de médicos; ambulâncias do INEM paradas por falta de técnicos, com pessoas a esperar horas por socorro médico. Mas não julgue o leitor que tudo está mal neste Estado da Nação! Nada disso. Basta vermos a execução orçamental, publicada pela Direcção-geral do Orçamento, e lá podemos ver que as contas públicas apresentam um saldo positivo superior ao de 2019 – período pré-COVID-19 -, com a receita recorde de 1.113 milhões de euros à boleia do IVA, tendo a receita fiscal disparado 28,1%. Segundo o publicado pela DGO, «No final de junho de 2022, as Administrações Públicas registaram saldo positivo de 1 112,8 milhões de euros, que corresponde a uma melhoria de 8 429,2 milhões de euros face ao verificado no mesmo período do ano anterior, resultado do efeito conjugado do crescimento da receita (+19,7%) com a redução da despesa (-1,7%). O saldo primário situou-se em 4 448,5 milhões de euros, mais 7 827,5 milhões de euros do que em junho de 2021. O crescimento da receita em 19,7% reflete, fundamentalmente, a evolução positiva da receita fiscal (28,1%) e contributiva (9,7%), evidenciando a recuperação da atividade económica e do mercado de trabalho face ao mes-

mo período de 2021, ainda influenciado pelo confinamento decorrente da situação pandémica. O crescimento da receita fiscal é transversal à maioria dos impostos, embora com destaque para o IRC, para o IVA, IRS e para o IMT».

Portanto, estamos a assistir, neste “Estado da Nação” a uma troca do défice por excedente orçamental. Sendo certo que não desdenhamos a necessidade de ter as “contas certas”, mas isso não pode ser feito à custa de desinvestimento público, de salários dos trabalhadores e de melhorias nos serviços públicos. Já quanto ao “Estado da União Europeia” com algum pesar digo que está bem pior que o nosso “Estado da Nação”.

Os líderes europeus empenharam-se cegamente numa guerra para o a qual foram levados de forma infantil por uma Ucrânia despotica e por uma vontade imperial do Estados Unidos.

Fruto desta infantilização dos dirigentes europeus, são os povos da União Europeia os mais prejudicados. A recente aprovação do racionamento de 15% no consumo do gás não augura nada de bom. É certo que há exceções, como sempre para manterem o consenso há exceções, pelo que a credibilidade desta gente é nula, entre os quais Portugal que vai ter de racionar 7% do consumo do gás.

Vamos ver quando chegar o Inverno o que vai acontecer com o aquecimento das habitações. Sendo certo que este racionamento é para agora e procurar acumular reservas para o Inverno.

Agora acusam a Rússia de chantagem com o gás por reduzir o fornecimento!

Mas esta “tropa fandanga” estava à espera de quê? Que o facinora ditador e fascista Putin continuasse a sofrer sanções e deixasse as torneiras do gás abertas? Ele é ignóbil e desumano, mas não é estúpido. Falta é nos dizerem quais são as alternativas ao gás para continuar a manter as indústrias a trabalhar, principalmente na Alemanha? Será o carvão? E então as energias limpas e as alterações climáticas, são “chutadas para canto”? Será o religar das centrais nucleares? E nós por cá como vai ser com a nossa produção de energia? É que a utilização hídrica é impossível, dada a seca que vivemos! Vamos reabrir as centrais a carvão? A ver vamos...

A Alemanha enquanto vivia à custa do gás barato da Rússia impunha as suas “leis e regras”, mesmo insultando os “ociosos do Sul”, a exemplo do comportamento do em tempos ministro das Finanças, Wolfgang Schäuble, a sinistra figura do tempo da troika, agora pede apoio e colaboração por causa da energia... como dizia a minha avó: “Cá se fazem, cá se pagam”.

Quando a guerra na Ucrânia acabar vamos assistir a algo que vai ser muito doloroso e perigoso, é que todos estes defensores da oligarquia e ditadura disfarçada de democracia da Ucrânia, com o Zelenski a comportar-se como um Putin em ponto pequeno a despedir o seu número dois, a procuradora da república, os chefes da segurança, etc., a exemplo do “loiro” inglês vão começar a cair como “tordos”. Depois virá o “pranto e ranger de dentes” com os extremismos a chegar em força. Oxalá que não, mas o meu pessimismo é terrível!

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



Comprar habitação em Portugal é uma tarefa cada vez mais difícil. O preço das habitações disparou ao longo da última década, em grande parte devido à escassez que existe no mercado (a existência de uma procura superior à oferta inflaciona naturalmente os preços). Por outro lado, os rendimentos dos portugueses cresceram a um ritmo lento neste período, tornando a aquisição de habitação um sonho quase inalcançável para grande parte da população. De acordo com a OCDE, os portugueses são quem faz maior esforço para comprar habitação entre todos os países membros da organização.

Apesar desta tendência, existe uma enorme disparidade entre as diferentes regiões e concelhos em Portugal, seja em termos dos preços das habitações, seja relativamente aos salários médios praticados. Consequentemente, o esforço para pagar uma habitação varia muito de concelho para concelho.

No litoral do país, especialmente nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, os salários médios estão acima da média nacional, no entanto o preço por m² de um alojamento familiar também é muito superior à média do país. O esforço médio para pagar uma habitação, medido através do número de anos de trabalho para se obterem os rendimentos brutos necessários para cobrir o seu custo, acaba por ser maior nesses concelhos. Considerando apenas as capitais de distrito, destacam-se Lisboa, com 17 anos de trabalho para uma habitação de 100 m², Porto, com 13 anos, e Faro, com 12 anos.

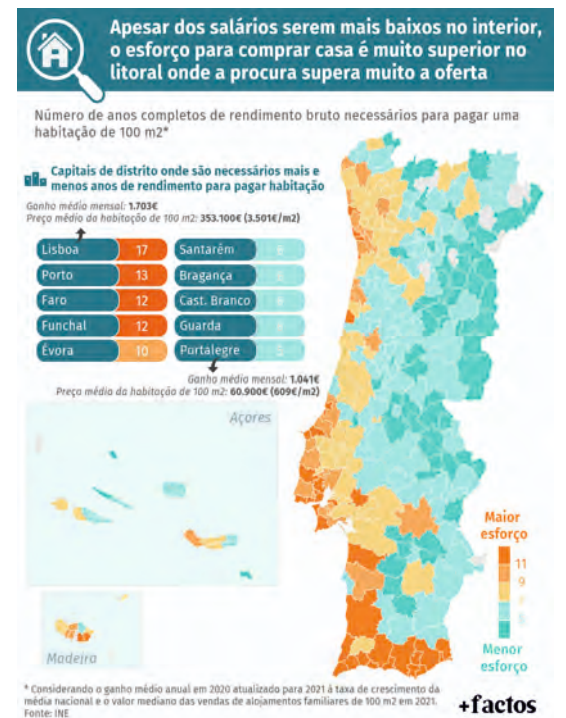
No interior do país, a realidade é bastante diferente. Os salários médios são mais baixos, mas os preços das habitações também. Em Portalegre o esforço médio para comprar casa é de apenas 5 anos de trabalho e na Guarda e Castelo Branco 6 anos, considerando apenas as capitais de distrito. Analisando todos os concelhos do país, é em Loulé (20 anos), Cascais (20 anos) e Lagos (19 anos) que o esforço é maior para adquirir habitação.

Na realidade, o esforço para compra da habitação ainda é maior, uma vez que os rendimentos líquidos são inferiores aos brutos, e existem inúmeros custos diários (alimentação, transporte, electricidade, etc.), bem como os eventuais juros do crédito à habitação, que reduzem as taxas de poupança, e que levam a que muitos portugueses demorem várias décadas até pagarem por completo a sua habitação.

Os números apresentados revelam, por is-

so, que não só as regiões do interior estão cada vez mais despovoadas e menos atrativas para a maioria dos portugueses (refletindo-se na desvalorização da habitação), como, por outro lado, no litoral a oferta de habitação é insuficiente para satisfazer a crescente procura, o que conduz ao aumento dos preços e a um esforço financeiro cada vez mais insuportável para a carteira da classe média portuguesa.

por André Pinhão Lucas e Juliano Ventura



Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 28/2022 de 28/julho/2022



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a tis. 11 e seguintes, do livro n.º 0263-A, de "Escrituras Diversas" deste Cartório, se encontra exarada com a data de vinte e cinco de julho de dois mil e vinte e dois, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO** por **USUCAPÍAO** na qual:

JOAQUIM RODRIGUES DA CUNHA (NIF 148 774 440) e mulher **MARIA FERNANDA GONÇALVES FARIA DA CUNHA** (NIF 190 215 526), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Rio Covo (Santa Eugénia), do concelho de Barcelos, ela natural da freguesia de Cambeses, do concelho de Barcelos e nesta última residentes na Rua da Fonte da Muda, n.º 636, **declararam**:

Que, o outorgante marido é dono e legítimo possuidor dos bens imóveis que a seguir se vão descrever, os quais se encontram livres de quaisquer ónus ou encargos, a saber:

N.º 1 - Prédio rústico, composto por terreno de cultura, com a área de oitocentos e sessenta e seis metros quadrados, sito no Sítio de Lobagueira, na freguesia de Rio Covo (Santa Eugénia), do concelho de Barcelos, a confrontar do norte e poente com Mário Coelho Alves, do sul com Ludovina Matos Coelho e Armindo Silva Ferreira e do nascente com Angelina Raquel Araújo Botelho e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 522, o qual se encontrava omissa à antiga matriz rústica, com o valor patrimonial IMT e igual atribuído de duzentos e setenta e sete euros e quarenta e um cêntimos.

N.º 2 - Prédio rústico, composto por terreno de cultura e pinhal, com a área de quatrocentos e noventa e cinco metros quadrados, sito no mesmo Sítio de Lobagueira, na freguesia de Rio Covo (Santa Eugénia), do concelho de Barcelos, a confrontar do norte com Angelina Raquel Araújo Botelho e outros, do sul e do poente com Ludovina Matos Coelho e Armindo Silva Ferreira, e do nascente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos,

inscrito na respetiva matriz sob o artigo 314, o qual se encontrava omissa à antiga matriz rústica, com o valor patrimonial IMT e igual atribuído de cento e setenta e cinco euros e noventa e oito cêntimos.

Que o mesmo não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição dos mesmos, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios dele justificante, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos citados prédios, nomeadamente, cultivando-os, colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-os, e pagando em seu nome os respetivos encargos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa-fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe já a aquisição por **USUCAPÍAO**, do direito de propriedade do referido prédio, e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o outorgante marido os ter adquirido ainda no estado de solteiro, maior, em dia que não sabem precisar, mas sabem ter sido no mês janeiro de mil novecentos e oitenta e oito, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por seus pais, Manuel Lopes da Cunha e mulher Deolinda Andrade Rodrigues, casados sob o regime da comunhão geral e residentes no Lugar de Casais, na indicada freguesia de Rio Covo (Santa Eugénia).

Assim, afirmam e declaram que é o outorgante marido, com exclusão de outrem, o dono e legítimo possuidor dos prédios rústicos acima identificados e que prestam estas declarações para fins de primeira inscrição daqueles imóveis a seu favor no registo predial.

Declarações confirmadas por três testemunhas.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Esposende, 22 de julho de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 1888/2022

Apreendidos mais de 3.000 artigos contrafeitos em Barcelos e Póvoa de Varzim

A GNR apreendeu mais de 3.000 artigos de vestuário contrafeito em Barcelos e na Póvoa de Varzim e identificou "três homens e uma mulher, com idades compreendidas entre os 43 e os 53 anos".

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Unidade de Acção Fiscal (UAF), através do Destacamento de Acção Fiscal (DAF) do Porto apreendeu mais de 3.000 artigos de vestuário contrafeito em Barcelos e na Póvoa de Varzim, no âmbito de uma fiscalização rodoviária realizada domingo, foi esta terça-feira anunciado.

Segundo aquela força de segurança, a apreensão ocorreu "no âmbito de uma operação de fiscalização rodoviária com o objetivo de prevenção e combate à contrafação", tendo sido identificados "três homens e uma mulher, com idades compre-

endidas entre os 43 e os 53 anos". De acordo com o comunicado da Guarda, as pessoas dedicavam-se "à comercialização de vestuário contrafeito". "Os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial da Póvoa de Varzim e ao Tribunal Judicial de Barcelos", pode ainda ler-se no texto.



Polícia Judiciária detém empresário e três funcionários por rapto em Esposende

A Polícia Judiciária deteve em Braga um empresário e três funcionários pelo rapto de um homem em Esposende que foi posteriormente levado para Vigo, onde foi sujeito a agressões e sevícias.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Subjacente a estes crimes está um alegado negócio, efetuado entre o patrão do ofendido e um dos suspeitos, envolvendo uma transação comercial de alguns milhares de euros, tendo este optado por realizar o rapto para tentar reaver o dinheiro ou os artigos que tinham sido vendidos e não pagos", explica a PJ em comunicado.

Esta força de investigação criminal conta que, pelas 15h00 de 5 de janeiro, em Esposende, "os suspeitos, com idades entre os 29 e os 45 anos, abordaram o ofendido no seu local de trabalho

e, com uso de ameaças, introduziram-no, contra a sua vontade, no interior de uma viatura, conduzindo-o para Vigo, Espanha".

"Durante o percurso e já naquele país foi alvo de agressões e sevícias, tendo sido parcialmente desnudado e obrigado a andar descalço numa zona de floresta, sujeito às baixas temperaturas da época", lê-se no comunicado.

Segundo a PJ, "naquele lapso temporal, de mais de cinco horas, em que [o ofendido] esteve privado da liberdade, foram feitas diversas chamadas telefónicas para a família, amigos e um colega de trabalho, solicitando um resgate".

"Após comunicação de familiares à GNR, foi tenta-



da a sua abordagem e detenção em Barcelos, junto a um posto de combatíveis, onde tinha sido combinado um encontro, tendo os suspeitos conseguido fugir aquando da tentativa da sua interceção", refere a PJ.

Os detidos, um deles empresário e os outros seus empregados, sem antecedentes criminais, vão ser presentes a primeiro interrogatório judicial para aplicação das medidas de coação.

Os quatro detidos estão indiciados pelos crimes

de rapto, ofensa à integridade física qualificada, extorsão na forma tentada, dano, condução perigosa de veículo rodoviário e detenção de arma proibida.

A operação esteve a cargo da Diretoria do Norte da PJ.

Garantida segunda fase da requalificação da Escola Secundária Henrique Medina

Com um orçamento estimado na ordem dos 10 milhões de euros, a intervenção incidirá sobre os blocos de aulas e infraestruturas desportivas, concretizando a intervenção total e integral deste equipamento.

Redação
redacao@nsemanario.pt



A primeira fase da intervenção, ao abrigo de um acordo entre a Câmara Municipal e Ministério da Educação e Ciência, num investimento superior a 2,6 milhões de euros, traduziu-se na construção de um novo edifício, que marca a entrada da escola e que acolhe a receção, sala de projeção, biblioteca, secretaria, arquivo e zona de atendimento a encarregados de educação, bem como os gabinetes da direção e instalações sanitárias. A obra incluiu a remodelação do refeitório e do salão polivalente e foram construídas novas instalações sanitárias. Contemplou igualmente a substituição de todas as coberturas em fibrocimento, bem como a demolição do bloco oficial existente.

Esta primeira fase da obra foi inaugurada em maio passado, com a presença do Secretário de Estado da Educação, António Leite, tendo, na

oportunidade, o Presidente do Município, Benjamim Pereira, alertado para a premência da requalificação total e integral do complexo escolar, e manifestado total disponibilidade para avançar com a elaboração do projeto da segunda fase da obra, procedimento que encetou, entretanto. Decorrente da transferência de competências da Educação para as autarquias locais, formalizada sexta-feira passada através da assinatura do Acordo de Compromisso entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), é garantida a

concretização da requalificação total da Escola Secundária Henrique Medina. Efetivamente, no âmbito destas negociações, foram definidas as escolas a necessitar de intervenção, sendo que a Escola Secundária de Esposende integra a lista das 451 identificadas a nível nacional e está nas 32 sinalizadas como “Muito Urgente”. A nível distrital, apenas é acompanhada da Escola Secundária de Amares. “Confirma-se, assim, a premência da intervenção, devendo os procedimentos para o lançamento da empreitada avançar durante a próxima semana”,

anunciou o município. O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, manifesta satisfação por esta decisão, considerando-a “inteiramente justa, apesar de tardia, uma vez que a obra de requalificação da única escola secundária do concelho de Esposende deveria ter sido executada no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar, o que não se verificou”. O autarca sublinha o “empenho e perseverança do Município neste processo, comprovando que foi acertada a estratégia definida pelo Município aquando da deci-

são de avançar com uma intervenção faseada da obra”. Recorde-se que, à data, esta decisão foi defendida e profusamente debatida em sede de Conselho Municipal de Educação, tendo o Município arriscado nesta solução, que agora se verifica ter sido a melhor estratégia. “Esposende e a sua comunidade escolar ficam naturalmente a ganhar com a beneficiação das instalações da Escola Secundária Henrique Medina, na medida em que a excelência da Educação passa também pela qualidade dos equipamentos escolares”, nota Benjamim Pereira.

Obra de requalificação do Portinho de Apúlia inaugurada com a presença de três Secretários de Estado

Foi inaugurada esta quarta-feira a obra de requalificação do Portinho de Apúlia, com a presença do Secretário de Estado do Mar, José Maria Costa, do Secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, João Paulo Catarino, da Secretária de Estado das Pescas, Teresa Coelho, e do Vice-Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e Presidente da Polis Litoral Norte, Pimenta Machado.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A intervenção correspondeu a um investimento de cerca de 780 mil euros, financiado a 75% pelo Programa Operacional Mar 2020, sendo que o restante montante foi suportado pelo Município de Esposende. A intervenção traduziu-se na beneficiação do edifício de arrumos de aprestos e apoio aos pescadores, beneficiação dos balneários e dos sanitários, e instalação de novas bancadas de trabalho/exposição. Foi concretizado também o prolongamento para norte do muro de defesa e proteção existente, a instalação de plataformas laváveis e amovíveis para deposição das artes de pesca, instalação de iluminação exterior, sistema de videovigilância e de sistema de depósito de resíduos diferenciados, bem como a reparação generalizada da rampa de acesso ao mar.

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, afirmou estar perante um “dia de festa e de agradecimentos”, dada a relevância da intervenção efetuada, que permitiu dotar o espaço de melhores condições para o desenvolvimento da ativi-

dade da comunidade piscatória que ali opera. Assinalou, contudo, que é urgente procurar uma solução que possibilite o acesso dos pescadores ao mar em segurança e manifestou total disponibilidade do Município para colaborar na resolução do problema. Ainda no que se refere a Apúlia, Benjamim Pereira deu nota de que o Município está em vias de concretizar a aquisição de um terreno para criação de um mercado de venda de peixe, bem como de hortícolas, manifestando a expectativa de obter financiamento para a sua concretização.

Notando que o combate à erosão costeira é um desafio permanente no território concelhio, Benjamim Pereira apelou aos governantes especial atenção para o problema, apontando as situações que carecem de intervenção prioritária, nomeadamente na Bonança, em Fão, e na zona de Pedrinhas/Cedovém, em Apúlia. Apelou também à criação de melhores condições para os concessionários das praias e deu nota de que está em vias de conclusão a intervenção na doca de pesca de Esposende.

Para o Presidente da Câmara Municipal “o maior desafio de todos é a busca de uma solução definiti-



va para a barra de Esposende, um processo que se arrasta há cerca de dois séculos e que carece de articulação entre as várias entidades”. Benjamim Pereira lembrou que em causa está a segurança e a sobrevivência da comunidade piscatória, bem como toda a envolvência associada às atividades náuticas, e expressou o empenho e a disponibilidade do Município na busca de uma resolução.

Obra encerra ação da Polis Litoral Norte

Com um misto de “alegria e nostalgia”, o Presidente da Sociedade Polis Litoral Norte e Vice-Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Pimenta Machado, sublinhou a importância desta que é a última

intervenção realizada ao abrigo do programa Polis Litoral Norte. Aproveitou a oportunidade para traçar o balanço da ação da Polis, que se traduziu em 59 intervenções na zona costeira entre Caminha a Esposende, executadas desde 2009 até ao presente, num investimento global de 55,8 milhões de euros, sendo que a grande fatia do “bolo” foi aplicada em obras de proteção e defesa da costa. Entre as intervenções mais marcantes, Pimenta Machado incluiu a intervenção de requalificação da Praia de S. Bartolomeu do Mar, com demolição de 27 construções, num processo conduzido num “clima de completa tranquilidade e de cooperação entre várias partes”. Destacou

também a Ecovia do Litoral Norte, referindo que foi executada 60% da totalidade do percurso, numa extensão de 40 quilómetros.

Pimenta Machado afirmou que o programa Polis Litoral Norte tornou o “território mais atrativo, mais bonito, mais competitivo e muito mais resiliente”, vincando que “há um Antes da Polis e um Depois da Polis”. Assumiu, por isso, o “sentimento de dever cumprido” e, estando iminente a extinção da Sociedade Polis Litoral Norte, expressou um conjunto de agradecimentos, entre os quais aos presidentes dos Municípios de Esposende, Viana do Castelo e Caminha pela colaboração e diálogo que sempre manifestaram. A terminar,

deixou o apelo à preservação das infraestruturas, assinalando que se trata de um bem comum que importa conservar e manter.

Governantes saúdam intervenção

O Secretário de Estado do Mar, José Maria Costa, que integrou a Sociedade Polis Litoral Norte enquanto Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, saudou a ação executada no litoral entre Caminha e Esposende, apontando como uma das obras mais emblemáticas a ponte pedonal e ciclável no rio Neiva, que integra o circuito da Ecovia do Litoral Norte e que liga precisamente os concelhos de Espo-

sende e de Viana do Castelo. Agradeceu à equipa da Polis Litoral Norte e saudou o trabalho profícuo executado no âmbito da Sociedade Polis Litoral Norte.

O governante destacou a relevância da intervenção efetuada no Portinho de Apúlia, tanto no plano económico como social, e até turístico, uma vez que estas infraestruturas representam também “fatores de atratividade”. Aos pescadores deixou uma palavra de incentivo e expressou a disponibilidade do Governo para, em articulação com o Município de Esposende, apoiar e melhorar as condições da sua atividade.

José Maria Costa afirmou

que o Governo atribuiu grande importância à política do mar, estando empenhado na dinamização, em vários domínios, da economia do mar, setor que representa 5% do emprego, 5% do Produto Interno Bruto (PIB) e 5% das exportações.

Por sua vez, o Secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, João Paulo Catarino, saudou a ação e a parceria e cooperação alcançadas no seio da Sociedade Polis Litoral Norte, que permitiu a execução de um conjunto vasto de intervenções, particularmente no plano da estabilização da orla costeira. “O programa Polis foi um ótimo exemplo”, afirmou. O governante sau-

do também a melhoria das condições para os pescadores de Apúlia e deu ainda nota positiva ao trabalho de cogestão do Parque Natural Litoral Norte (PNLN).

A Secretária de Estado das Pescas, Teresa Coelho, manifestou “satisfação por estar presente numa data tão importante para a comunidade piscatória” de Apúlia, sublinhando que a “obra possibilita o exercício da sua atividade em maiores condições de segurança”. Teresa Coelho, que teve intervenção nesta intervenção enquanto presidente da Docapesca, saudou a ação da Polis Litoral Norte e do Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, pela

intervenção realizada no Portinho de Apúlia, bem como pela melhoria efetuada na doca de pesca de Esposende, notando que são obras que, para a comunidade piscatória, “fazem toda a diferença em termos de segurança e de condições de trabalho”. Teresa Coelho assinalou que estas intervenções são um “excelente exemplo de cooperação entre a administração central, a administração local e o setor empresarial do Estado”. Deu ainda nota de que a Direção Geral dos Recursos Marítimos (DGRM) está a executar a dragagem da barra de Esposende, com vista a garantir condições de segurança de navegabilidade.



Secretário de Estado do Mar, José Maria Costa



Secretária de Estado das Pescas, Teresa Coelho



Secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, João Paulo Catarino

Biblioteca Municipal de Esposende encheu na apresentação do livro de José Milhazes

A Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura esteve repleta de público, no sábado passado, na sessão de apresentação do novo livro do historiador e jornalista José Milhazes, intitulado “A mais breve História da Rússia”. Cerca de duas centenas de pessoas não quiseram perder a oportunidade de ouvir o jornalista, muito por força das atuais circunstâncias do conflito entre a Ucrânia e a Rússia, país onde José Milhazes estudou e trabalhou, durante muitos anos.

O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, marcou presença na sessão tendo começado por dar as boas-vindas ao

autor nesta sua deslocação a Esposende fazendo depois uma breve apresentação biográfica do seu trabalho.

José Milhazes apresentou o seu livro, uma viagem fascinante que atravessa séculos e séculos da história, cultura e civilização russas, que começa nos povos eslavos vários séculos antes de Cristo e acaba na atualidade, com Putin. Nesta edição que inclui dezenas de fotografias e mapas - além de uma cronologia e de bibliografia aconselhada para quem quiser saber mais - dá-se a conhecer a geografia, os povos, as grandes figuras, efemérides e feitos desta grande na-

ção em permanente transformação.

A encerrar a sessão, José Milhazes esteve disponível para a habitual sessão de dedicatórias nos livros.

\\RD



Centro Social da Juventude de Mar encerra ano letivo com Festa de Finalistas

Sampaio Azevedo

O Centro Social da Juventude de Mar, em S. Bartolomeu do Mar, concelho de Esposende, realizou, no passado sábado, no pavilhão gimnodesportivo, a Festa de Finalistas e de Encerramento do ano letivo, com muita dança, música, poesia e a surpresa da cantora Joana D'Arc como homenagem das mães.

As crianças que frequentam as valências sociais do Centro Social da Juventude de Mar, em Espo-

sende, Creche, Jardim e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), foram rainhas na Festa de Finalistas e de Encerramento das atividades, enquanto verdadeiras artistas, aplaudidas pela grande assistência presente.

Por outro lado, as mães das crianças finalistas proporcionaram duas surpresas: a homenagem às educadoras e auxiliares, o que constituiu um momento com grande emoção e a participação da artista esposense Joana D'Arc, que encantou os presentes.

As boas vindas às crianças, pais e encarregados de educação, familiares e amigos, foram dadas pelo presidente Estevão Abreu que agradeceu a presença de todos. "É um orgulho muito grande ver-vos aqui, depois deste tempo de pandemia. Esta festa é o culminar de todo o trabalho e empenho de todos, desenvolvidos ao longo do ano, com vista a um crescimento saudável das nossas crianças", salientou o presidente. Em representação das mães, Adelaide Carmo agradeceu "imensamente, o traba-

lho do Centro Social de Mar para com os nossos filhos e filhas". Dirigindo-se em especial às técnicas salientou o facto "de fazerem felizes os nossos filhos" proporcionando-lhes "alegria e confiança", rematou a advogada. A festa iniciou-se com a Marcha da Escola, seguindo-se momentos de

dança, música e poesia protagonizadas pelas crianças de todas as salas e CATL, trabalho desenvolvido com o apoio dos professores Pedro Coutinho, na música, e Adriano Vareiro, na dança. A festa terminou com a entrega do diploma, do livro do curso e de uma prenda a cada finalista.



Parque Natural do Litoral Norte celebrou 17 anos

O Parque Natural do Litoral Norte (PNLN) celebrou, no dia 21 de julho, o seu 17.º aniversário, com um Dia Aberto, que proporcionou um maior conhecimento sobre a riqueza e diversidade desta área protegida, agora sob cogestão do Município de Esposende.

As comemorações iniciaram-se com a visita à exposição fotográfica "Parque Natural do Litoral

Norte Revelado", patente na sede do Parque Natural, e com a apresentação de um website dedicado ao modelo de cogestão em curso, alojado em www.cogestao.esposende.pt. Posteriormente, com uma visita de barco ao estuário do rio Cávado, foi possível conhecer a biodiversidade e os habitats presentes no troço terminal do rio Cávado. A parte da tarde foi marca-

da por um workshop de culinária silvestre, acompanhado de uma exposição de espécies autóctones que podem ser utilizadas na alimentação humana. Após a degustação dos pratos preparados no workshop, as comemorações terminaram com uma "caminhada botânica" onde foi possível descobrir as espécies no seu habitat natural.

O Parque Natural do Lito-



ral Norte foi constituído em 2005. Nessa data foi acrescentada, aos 16 quilómetros de costa da então Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, uma faixa marinha com cerca de 5 qui-

lómetros de largura, com o intuito de permitir um conhecimento mais alargado e uma gestão mais cautelosa e integrada dos recursos aí existentes: o Parque Marinho do Litoral Norte. \\RD

CARTÓRIO NOTARIAL
aa Andreia Amaral NOTÁRIA

**CARTÓRIO NOTARIAL
DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA**

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 02 e seguintes, do livro n.º 263-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de vinte e dois de julho corrente, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO** por **USUCAPIÃO**, na qual a;-----
"FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SÃO MIGUEL DE APÚLIA", com sede na Rua da Igreja, n.º 18, em Apúlia, na União das Freguesias de Apúlia e Fão, do concelho de Esposende, pessoa coletiva religiosa número 502 218 541, através do seu representante, que **DECLAROU**:-----
Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um **prédio urbano** composto por edifício com dois pavimentos e logradouro, destinado a salão paroquial, com à superfície coberta de quinhentos e trinta e cinco metros quadrados e descoberta de duzentos e trinta metros quadrados, situado Lugar da Igreja, em Apúlia, na União das Freguesias de Apúlia e Fão, do concelho de Esposende, a confrontar do norte e do nascente com rua, do sul e do poente com Maria do Sameiro Paço da Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1266 daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 1258 urbano, da extinta freguesia de Apúlia, desconhecendo porém o artigo da antiga matriz rústica no qual o mesmo foi implantado, com o valor patrimonial e igual valor atribuído de duzentos e cinquenta e cinco mil quatrocentos e trinta e nove euros e trinta e um cêntimos.-----

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 28/2022 de 28/julho/2022

Que o citado prédio foi adquirido pela dita Fábrica da Igreja, ainda com o rústico, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por Maria Fernandes de Faria, viúva, residente que foi na extinta freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, doação esta ocorrida em data que não sabe precisar, mas sabe ter sido por volta do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, pelo que a sua representada não ficou a dispor de título formal que lhe permita efetuar o respetivo registo na competente conservatória do registo predial, mas desde logo entrou na posse e fruição do mesmo, em nome próprio, posse que, por conseguinte, detém há mais de vinte anos, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas de boa fé, sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse da Fábrica da Igreja, e, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, nomeadamente nele realizando benfeitorias, fazendo a sua limpeza, manutenção e conservação, inclusive administrando-o, e pagando em seu nome os respetivos encargos. Que, dadas as enunciadas características de tal posse, a dita "Fábrica da Igreja de São Miguel de Apúlia", adquiriu o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, que invoca, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe faculte a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor. E, para suprir a falta de título, prestam-se estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.-----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 22 de julho de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 1882/2022

“Trajes e Folclore em Barcelos” em exposição na Sala Gótica dos Paços do Concelho

Redação
redacao@nsemanario.pt

Que trajes se usavam no trabalho, nas festas, ao domingo e para ir à feira de Barcelos nos finais do século XIX? “Trajes e Folclore em Barcelos” é o tema da exposição que abre ao público esta quinta-feira, 28 de julho, na Sala Gótica dos Paços do Concelho, e onde poderá ver e saber como se vestiam os barcelenses nos

finais do século XIX. Esta iniciativa será uma excelente oportunidade para ver e apreciar a singularidade do Folclore barcelense através dos seus trajes, numa viagem etnográfica que para alguns será uma novidade e para muitos mais será uma grata recordação. A mostra patente na Sala Gótica é composta por vinte e um trajes regionais, dos diferentes Grupos e Ranchos Folclóricos do concelho de Barcelos, e estão divididos em três temas principais das vestes dos finais do século XIX até à segunda metade do século XX, nomeadamente trajes de Trabalho, trajes de Do-

mingar/Noivos e trajes de ir à Feira de Barcelos. Ao longo da exposição, os visitantes poderão ser confrontados com algumas diferenças entre as formas de trajar, diferenças essas associadas ao território, bem como a fatores externos que acabavam por influenciar as gentes que o habitavam. É natural, por isso, que, por exemplo, se encontre junto à sede do concelho os chamados trajes de “Ir à Feira”, porque o meio mais “citadino” clamará por um traje mais arranjado e apelativo. Também é comum, nas freguesias onde a plantação de linho era abundante, ver-se o uso regu-



lar de peças de linho, mas de resto, também a lâ era a matéria mais usada na confeção de saias, aventais e xailes. A narrativa da exposição demonstra o levantamento e divulgação que os Grupos e Ranchos do concelho têm feito no âmbito do folclore e da etnografia em geral.

A exposição “Trajes e Folclore em Barcelos” vai estar patente até ao próximo dia 25 de setembro, na Sala Gótica dos Paços do Concelho, e é uma excelente oportunidade para ver e apreciar a singularidade do Folclore barcelense através dos trajes, numa viagem etnográfica.

“TERREIRO - teatro comunitário” de volta a Balugães

Redação
redacao@nsemanario.pt

Está de volta o teatro ao terreiro da Igreja Românica de São Martinho de Balugães. Depois da residência artística levada a cabo durante o mês de julho, este sábado, pelas 22h00, e com entrada livre, a aldeia de Balugães e a companhia de teatro local, o Teatro de Balugas, levam ao adro da igreja um espetáculo biennial de teatro comunitário e de forte identidade local, intitulado TERREIRO, assente numa cultura de valorização do espaço e na materialização artística da memória coletiva desta aldeia e do noroeste peninsular. Nesta aldeia do Minho,



marcada pelo caminho português de Santiago, e nas palavras do diretor artístico da companhia de teatro, Cândido Sobreiro, “o TERREIRO junta a terra e o palco como dois planos que são indissociáveis da sobrevivência espiritual do homem, mas também da natureza de um teatro popular e comunitário que sempre foi feito do povo,

para o povo, e a partir de uma ideia de pertença comum”. O projeto “TERREIRO - teatro comunitário” é desenvolvido no âmbito do Programa Cultura para Todos numa Cidade Educadora Inclusiva, promovido pelo Município de Barcelos e cofinanciado pelo Fundo Social Europeu através do Programa Norte 2020.

Volta a Portugal com meta volante na marginal de Esposende

Redação
redacao@nsemanario.pt

A 83.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta decorrerá entre os dias 4 e 15 de agosto, com partida de Lisboa e término no Porto, com 10 etapas que prometem emoção e animação. A 7.ª Etapa, que Liga Santo Tirso a Braga, numa extensão de 150,1km, e que se realiza no dia 12 de agosto, terá uma meta volante em Esposende, mais concretamente na Av. Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira (avenida marginal). Para o Município, “a inclusão de Esposende no circuito da Volta a Portugal é da maior relevância,



pela projeção e visibilidade que confere à cidade e ao concelho, com repercussões positivas também ao nível da economia local, atendendo a que é um evento que atrai sempre muito público”, assinala o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira. “Ao nosso atleta João Benta, que uma vez mais volta a disputar a Volta, desejamos uma boa prova e fazemos votos de que tudo corra pelo melhor”, refere o autarca.



Jogos Olímpicos de Estocolmo 1912

Ganho ou morro!

Uma corrida para a morte.



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Para bem longe o presumível “plágio” do nosso bem querido académico Alexandre Mestre, o título de uma obra sua – antes a reprodução das últimas palavras do malogrado Francisco Lázaro, quicá o seu desafio quando apostado em vencer deu início à prova da Maratona dos Jogos Olímpicos de Estocolmo, em 1912.

Era a primeira vez que uma delegação portuguesa se fazia presente numa edição olímpica – questões do foro económico e até institucional fizeram com que a intenção e a decisão de Portugal em participar, mergulhasse em águas muito turvas.

O Comité Olímpico de Portugal, um neófito, ainda de “fraldas e... cueiros”, não reunia ainda capacidades suficientes inerentes e necessárias à deslocação de uma embaixada de atletas nacionais aos referidos Jogos, com a agravante de o próprio governo português se recusar a colaborar total, ou parcialmente, em tal projeto. Contados os “tostões”, dos atletas previstos, só metade seguiu para Estocolmo.

Os Jogos que primaram pela organização, iriam, infelizmente, ficar assinaladas por

uma desgraça, desportiva, a primeira na história dos Jogos da Era Moderna, a morte de um atleta em prova, o português Francisco Lázaro, homem simples, de condição humilde, nasceu no Bairro de Benfica, em Lisboa, a 8 de Janeiro de 1891.

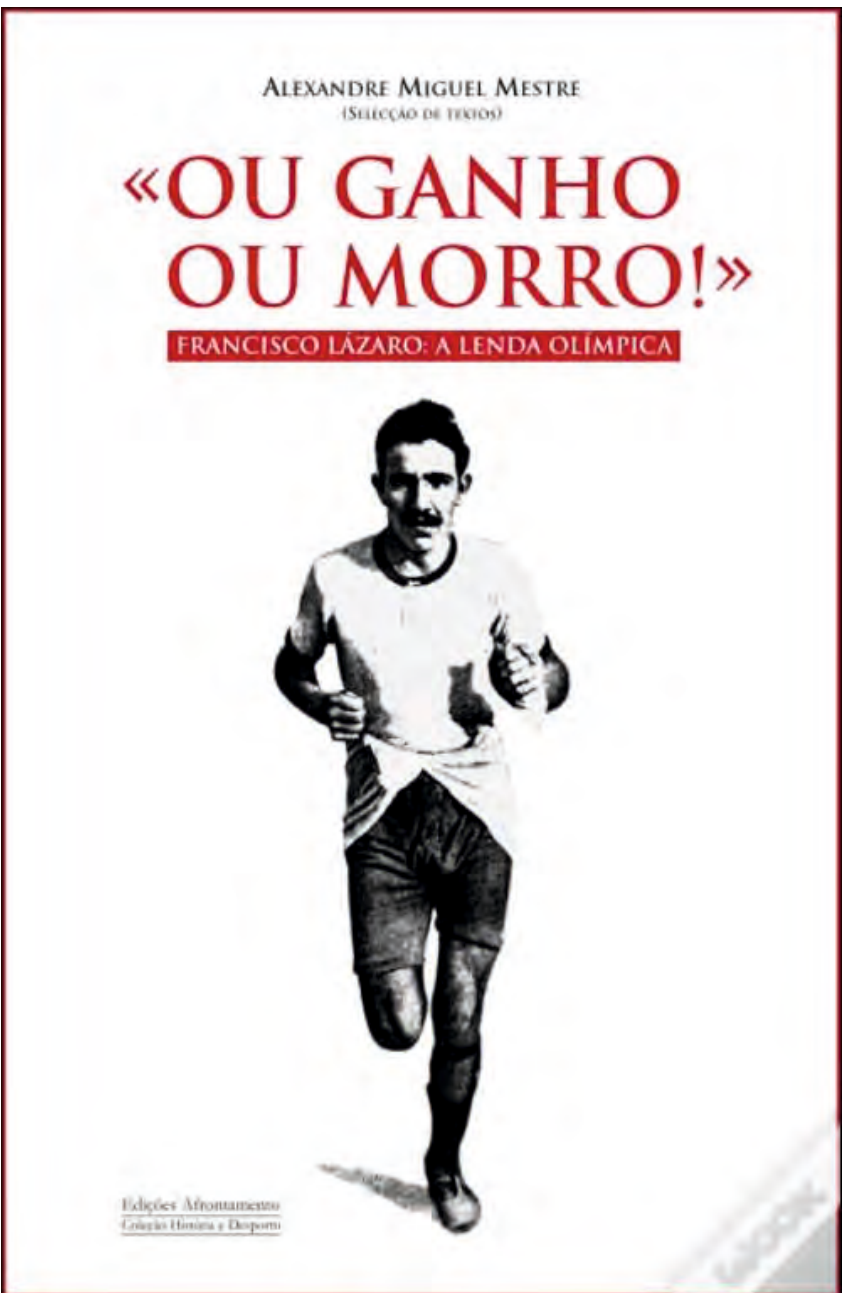
Atingida a idade de ganhar o pão, enveredou pela arte de carpinteiro, profissão para a qual demonstrou muita queda, facto que lhe abriu, mais tarde, as portas de uma oficina de carroçarias de automóveis. Era um atleta na mais completa pureza e dimensão da palavra.

Treinava e corria por sua própria conta e risco - não tinha orientador técnico. Diariamente, após o trabalho, costumava percorrer a distância de Benfica até S. Sebastião da Pedreira, ida e volta, seguindo na esteira dos transportes públicos da época, no caso, o eléctrico. E seria na satisfação do seu gosto por correr e o desejo de obter melhores prestações no atletismo que iria ficar, para sempre, ligado à história do desporto português, não pela glória no seio dos vencedores nem pelos aplausos do público mas pelo supremo sacrifício da sua vida.

Quando Francisco Lázaro se meteu nas corridas, muito cedo se entusiasmou pelo fundo, tendo, em 1908, dado nas vistas ao conseguir tempos e marcas de excelência, em especial na distância da maratona, uma marca excepcional para a época, apesar de todas as dificuldades inerentes ao percurso que fazia utilizando o difícil troço da Calçada de Carriche!

A Maratona da... morte

No grande dia, Lázaro, estranhamente ao que lhe era habitual, não realizou quaisquer exercícios prévios, o habitual



aquecimento, tendo em conta as anormais particularidades da prova. Dois atletas da comitiva portuguesa estranharam a sua demora em comparecer no local da partida e resolveram indagar, buscaram-no no balneário, dado o tempo que restava. Deram com ele a untar o corpo com uma substância parecida com o sebo! Armando Cortesão e Fernando Correia, os portugueses em questão que haviam estranhado a demora de Lázaro e o encontraram no balneário naquele estado, ainda encetaram uma tentativa, frustrada,

no sentido de o demover a tal procedimento. Chegaram a suplicar-lhe que limpasse o sebo com que se havia untado, animando-o a tomar um banho rápido com a intenção de deixar a pele livre para a respiração cutânea e a consequente transpiração.

Não se sabe quem lhe receitou semelhante mezinha, atendendo às consequências futuras dado que a pele ficaria impossibilitada de realizar as funções respiratórias - uma ingenuidade da sua parte ou talvez na sua mente houvesse passado a ideia de que, assim

procedendo, conseguisse evitar a desidratação, a perda de água do organismo!

Puro engano.

Nesse domingo, um 14 de Julho, um dia abrasador, relativamente ao espaço físico em questão e à época, o ar estava irrespirável. Francisco Lázaro havia tomado a sua última refeição às 10 horas e apresentava-se muito bem-disposto, denotando muita confiança. Renitente aos conselhos dos referidos companheiros e com o tempo se ia esgotando, foi como que empurrado para fora do balneário a fim de ocupar o seu lugar na partida.

Largaria para a última corrida da sua vida.

Foi o início de um percurso que nada tinha a ver com a maratona que o conduziria até à morte, naquele dia que até poderia ser de glória – circunstâncias do tempo que se vivia, da mentalidade e organização desportiva vigente. Em vão. Francisco Lázaro, teimou e partiu determinado e disposto a vencer a maratona.

As suas últimas palavras foram:

“Ganho ou morro”!

A verdade é que o português iria ganhar a morte, na sua última corrida.

Antes do início da prova, os restantes membros da equipa portuguesa tinham gizado um plano de apoio a Lázaro, colocando-se ao longo do percurso para irem acompanhando a sua prestação. Manteve-se, lo-

go à partida, durante muito tempo, nos lugares da frente. Decorridos quinze quilómetros já seguia no vigésimo sétimo lugar, atrasado cerca de quatro minutos do atleta que comandava naquele momento. Ao quilómetro vinte e cinco havia recuperado, ocupando a 18ª posição, já muito perto da frente da corrida. Subitamente, sentiu necessidade de ingerir líquidos embora tivesse feito crer que se encontrava bem. Bebeu sofregamente a água que lhe foi dada e continuou. Ao 35.º quilómetro, os colegas Pereira e Stomp, atentos à sua passagem, ficaram preocupados porque ele nunca mais chegava e ... nunca mais chegou!

Dirigiram-se até ao local onde se encontravam Cortesão e Fernando Correia, muito perto da entrada do Estádio Olímpico - nada de Francisco Lázaro! A sua preocupação mais aumentou quando tomaram conhecimento que o maratonista português havia abandonado a corrida pelos motivos já conhecidos, uma nova que lhes foi transmitida directamente por António de Castro Feijó, o Embaixador de Portugal na Suécia.

Foi mais ou menos ao vigésimo nono quilómetro que Francisco Lázaro sucumbiu, caindo, redondo, no solo. Estava na colina de Ofver-Jarva quando começou a cambalear e a cair, repetidamente. Foi, de imediato, assistido por um médi-

co da prova e transportado para um hospital de Estocolmo, onde ficou internado, em estado considerado grave. Foi-lhe diagnosticada uma insolação e a conseqüente desidratação do corpo. Como remédio, foram-lhe dadas injeções de água salgada compensatórias. Quase em estado de inconsciência ainda conseguiu mexer as mãos quando pronunciaram o seu nome. Posteriormente, entrou numa fase de delírio - a sua morte foi registada às 6 horas e 20 minutos. Muito se especulou sobre a verdadeira causa da morte do atleta. O relatório do médico assistente à prova da Maratona aventou a hipótese de uma meningite causada pela insolação a que foi submetido. Dizem que Lázaro correu a prova sem qualquer protecção na cabeça já que nesse dia o sol estava impiedoso, acrescido da forte perturbação da pele untada com sebo, impeditiva da necessária transpiração cutânea e a conseqüente desidratação, conforme a medicina aponta. A autópsia efectuada ao cadáver pelo Dr. F. Henchen deu como causa da morte: um “desequilíbrio hidro-electrolítico irreversível, ou seja, desidratação extrema - revelou também que “o fígado estava completamente mirrado, do tamanho de um punho fechado e rijo, a tal ponto que só se conseguira partir a escopro, como se fosse uma pedra”!

As homenagens fúnebres

Francisco Lázaro expirava longe de casa e da pátria.

No dia 20 de Julho, ainda no decurso dos Jogos, o Estádio Olímpico, de Estocolmo, de pé, prestou a última homenagem ao português. O seu corpo esteve em câmara ardente numa igreja católica e só decorridos dois meses é que foi possível a sua trasladação para Portugal, no dia 23 de Setembro desse ano de 1912 - um espaço de tempo, hoje tido como exagerado, mas que as circunstâncias e os meios da época assim o permitiram.

A morte de Francisco Lázaro foi tremendamente sentida no seio da Família Olímpica Mundial. O próprio Pierre de Coubertin apresentou as condolências. O Príncipe Herdeiro da Suécia, Gustavo Adolfo, tocado pela desgraça do atleta, foi responsável por uma acção de sensibilização e assim muitos dos que o sentiram organizaram no Estádio Olímpico, um festival desportivo que teve a participação de atletas e cavaleiros que estiveram nos Jogos, um espectáculo que rendeu seis contos de reis. A verba adquirida foi depositada numa conta privada com a finalidade de ser entregue à filha de Francisco

Lázaro quando atingisse a maioridade.



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para
nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail

AF Braga assinala Dia da Pediatria com visita aos Hospitais Públicos do distrito

Associação de Futebol de Braga ofereceu presentes a todas as crianças internadas nos Serviços de Pediatria

Redação
redacao@nsemanario.pt

No âmbito do programa das comemorações do seu Centenário, a Associação de Futebol de Braga visitou na manhã desta quarta-feira, os quatro serviços de Pediatria dos Hospitais Públicos do Distrito – Braga, Barcelos, Famalicão e Guimarães – para oferecer um presente simbólico a cada criança internada, que continha uma mochila, uma bola, lápis de cor e desenhos para colorir.

Pedro Sousa, Vice-Presidente Substituto, esteve no Hospital Santa Maria Maior, em Barcelos, onde foi recebido pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. Joaquim Barbosa, e pela

Dra. Goretti. Pedro Sousa entregou os presentes às crianças internadas deixando uma mensagem de esperança numa rápida recuperação.

Miguel Azevedo e Custódio Ribeiro, Vice-Presidentes, estiveram no Centro Hospitalar do Médio Ave, em Vila Nova de Famalicão, onde foram recebidos pela Enfermeira Diretora Deolinda do Vale e pela Enfermeira Angélica Vilaça, enfermeira chefe do serviço de Pediatria. Os vice-presidentes visitaram o serviço de pediatria, entregando as lembranças a cada criança.

Em Guimarães, no Hospital Senhora da Oliveira, Alves Pinto, Presidente da Comissão Executiva do Centenário e Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e Tiago Moura, Gestor do Projeto



Pedro Sousa (dir.) no Hospital Santa Maria Maior, em Barcelos, acompanhado por Joaquim Barbosa (esq.)

Crescer 2024, visitaram o serviço de pediatria, que celebra cinco décadas em 2022, acompanhados pela Diretora do Serviço, Dra. Águeda Matos, pela Dra. Ana Luísa e pela Dra. Isabel Marrocos.

Manuel Machado, Presidente da AF Braga, acompanhado por Margarida Direito, Diretora de Comunicação e Marketing, e pela Mascote Melissa, esteve no Hospital de Braga onde foi recebido pelo Presidente do Conselho de Administração, João Porfírio Oliveira, e pela Diretora do Serviço de Pediatria, Almerinda Barroso Pereira.

“A Associação de Futebol



Manuel Machado em visita ao Hospital de Braga com a Mascote da AFB, Melissa

de Braga tem um papel social, de responsabilidade e intervenção. Hoje não organizamos apenas competições, estamos fora de portas, nas escolas, nas universidades, em colaboração com diferentes instituições. Queremos promover a saúde através da prática desportiva. Mas, quando a saúde falta, queremos que

a bola que hoje oferecemos seja sinal de esperança e que estas crianças rapidamente voltem para casa, para os campos de jogos, para a sua infância. Esta conversa com a Administração do Hospital de Braga foi muito profícua. Voltaremos em breve!”, afirmou Manuel Machado no final da visita.



Anuncie aqui a sua empresa!

Nunca voltas ao lugar onde foste feliz



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

São as regras da sensatez. E as regras de quem se fez grande e se quer perpetuar para lá do desempenho no campo. Para Cristiano Ronaldo o desafio é simples: assegurar um ocaso de carreira que lhe garanta a consolidação do estatuto que granjeou nos últimos anos como um dos melhores jogadores de sempre. No entanto, falta um último passo. Provavelmente o passo mais decisivo. O passo do tudo ou nada.

Fez-se grande à custa de muito esforço, dedicação e talento. Nato. Dizem os mais tarimbados que custa mais mantermo-nos no topo do que propriamente chegar lá. Com quatro Ligas dos Campeões e um Campeonato da Europa no curriculum, a carreira de CR7 fez-se com muitos altos e sem grandes baixos e muito assente em nove épocas que passou num clube – Real Madrid – que, mesmo nos seus momentos mais tímidos, tem sido um polo de estabilidade a nível internacional. Ou seja, bem ou mal, o Real Madrid não passa muito tempo sem ganhar nada. Veja-se o que aconteceu na temporada passada. Com toda a gente a meter as moedas no Liverpool e no City, eis que o Real Madrid alcançou a 14ª Liga dos Campeões.

Foram nove épocas de sonho onde Cristiano Ronaldo foi a estrela maior de um exército de escudeiros fiéis e, sobretudo, fiáveis: Marcelo, Sérgio Ramos, Kroos, Benzema, Modric contribuíram para o triunfo coletivo e, por conseguinte, também para a consagração indi-

vidual de Cristiano Ronaldo à escala planetária. No entanto, todos os impérios têm o seu fim e Cristiano não é exceção: depois de três épocas na Juventus em que brilhou, mas nunca teve o acompanhamento coletivo necessário, regressou a Manchester onde contrariou a máxima do povo e, provavelmente, cometeu o maior erro da sua carreira: nunca voltas ao lugar onde foste feliz. Dá sempre mau resultado. Ou, se quisermos, as coisas nunca saem tão bem como da primeira vez.

Aconteceu, a outra escala, com Lucho González ou Ricardo Quaresma que, numa segunda passagem pelo FC Porto, nunca obtiveram o protagonismo daquela primeira passagem. Podemos argumentar que a segunda vez já não apresenta novidade e, como tal, a comparação com a primeira passagem é sempre imediata e representa uma fasquia particularmente elevada. Certo é que o povo é sábio e tem razões que a própria razão desconhece. A escolha de Cristiano pelo United, provavelmente mais motivada pelo coração do que pela cabeça, desaguou num cenário complexo e que lhe causou prejuízo assinalável: com Solskjaer e Rangnick, por diversos motivos, a não conseguirem estabilizar o Manchester United, a coisa complicou-se para o astro português até porque, à luz do futebol atual, já ninguém consegue sozinho resolver o problema e vencer jogos por si só. E Cristiano Ronaldo percebe isso melhor do que ninguém. No clube e na seleção.

Numa altura em que a saída de Old Trafford parece inevitável – pese embora a contratação de Ten Hag garanta estabilidade e propensão para o êxito imediato (ficar em Manchester até podia ser um mal menor) – a Cristiano Ronaldo cabe o maior desafio da sua carreira: garantir um ocaso tranquilo. No fundo, fazer aquilo

que Ricardinho fez no futsal. Se, ao longo de todos estes anos, consegui gerar desequilíbrios, então agora também consigo equilibrar. Se consegui centrar em mim todos os holofotes, então também consigo viver na escuridão e deixar os outros brilhar. Se conseguir ser único então também consigo ser mais um. Porque foi um pouco assim que a seleção de futsal conseguiu ser campeã do mundo: na Lituânia, Ricardinho não fez fintas mirabolantes nem marcou golos de levantar os pavilhões: soube descer os degraus necessários para se consolidar como mais um elemento da equipa. E, com isso, assegurar o seu legado como um dos melhores de sempre.

Porque a questão de fundo acaba por ser essa: para além de já ter 37 anos, contratar Cristiano Ronaldo é sempre contratar um jogador que é foco de atenção permanente e alvo de interesse constante por parte da esfera mediática. É ter um jogador que, à primeira vista, pode até sem querer secar todos os demais e estremecer a solidez coletiva que foi construída ano após ano. Daí o ladino Rúben Amorim ter entrado em ação: porque o período que antecede a vinda de um Ronaldo (que até pode ser uma utopia) deve ser salvaguardada em prol dos jogadores que já existem. Falam de Cristiano e eu respondo com Matheus Nunes, que abdicou de uma pipa de massa para permanecer num clube onde vai um e vão todos logo de seguida. Falam de Cristiano e eu agarro-me aos meus, fazendo-lhes ver que não há estrela nenhuma do mundo que consiga abafar o coletivo. Rúben Amorim, quando intervém, causa inveja a muitos diretores de comunicação: pouco importa o que se diz. Importa é jogar com o silêncio e com as energias que aparecem. Colocá-las sempre a nosso favor. E fazer a diferença à custa disso.

pub.



JRPW
ARTES GRÁFICAS



CINEMA PROGRAMAÇÃO MÊS DE JULHO e AGOSTO

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE

BILHETEIRA ONLINE EM
WWW.ESPOSENDE2000.PT



ETNOGRAFIA



TERÇAS | 21H30

FOLCLORE NA PRAÇA

LARGO DR. FONSECA LIMA, ESPOSENDE

- 02/08 Rancho de Danças e Cantares de Marinhas
- 09/08 Grupo Folclórico de Palmeira de Faro
- 16/08 Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães
- 23/08 Ronda de Vila Chã
- 30/08 Rancho Folclórico Sargaceiro da Vila de Apúlia

